

COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO COMUM, DO GRUPO CORES, EM RONDÔNIA, NO BIÊNIO 2003-2004

ELTON BILL AMARAL DE SOUZA¹, FLÁVIO DE FRANÇA SOUZA²,
ALLYNE CHRISTINA GOMES SILVA¹, LUCAS ROMMEL DE S. NEVES³;
LUÍS CLÁUDIO DE FARIA⁴, MARIA JOSÉ DEL PELOSO⁵

INTRODUÇÃO: Em Rondônia, os feijões do grupo Cores têm boa aceitação, embora ocupem um nicho comercial menor, geralmente restrito aos consumidores com melhor poder aquisitivo. Essa distinção se deve, principalmente, ao elevado preço do produto em relação aos feijões do grupo carioca e preto. A maior parte do volume daqueles feijões comercializado no Estado é importada de outras regiões. Desse modo, o cultivo local dos mesmos poderia ser uma alternativa interessante, no entanto, faltam cultivares adaptadas. Este trabalho teve como objetivo a avaliação do comportamento de genótipos de feijoeiro comum, do grupo Cores, durante as safras 2002/2003 e 2003/2004, em Rondônia.

MATERIAL E MÉTODOS: Os ensaios foram realizados no período de março de 2003 a julho de 2004, nas estações experimentais da Embrapa Rondônia, em Vilhena e Porto Velho. Foram avaliados os genótipos: BRS Radiante, Iraí, BRS Vereda, BRS Timbó, Roxo 90, CNFR 10241, CNFR 8035, CNFRJ 10299, CNFRJ 10294. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de 4,0 m de comprimento com espaçamento de 0,50 m. A densidade de plantio foi de 15 sementes por metro linear. Considerou-se como área útil as duas fileiras centrais de cada parcela. Os genótipos foram avaliados quanto à produção de grãos estimada em kg/ha (umidade ajustada para 13%). Cada ensaio foi considerado como um ambiente. Os dados foram submetidos à análise de variância individual e, após comprovação da homogeneidade das variâncias residuais, procedeu-se à análise conjunta. Para realização das análises, foi utilizado o programa GENES (Cruz, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nas análises de variância individuais, foram verificadas diferenças significativas entre os tratamentos, pelo teste F, apenas em

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas, Faculdade São Lucas, Porto Velho – RO.

² Eng. Agron., M.Sc, Pesquisador Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C.P. 406, CEP 78700-970, Porto Velho, Rondônia. flaviofs@cpafro.embrapa.br.

³ Graduando do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho – RO.

⁴ Eng. Agron., M.Sc, Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás – GO. E-mail: lcfaria@cnpaf.embrapa.br.

⁵ Eng. Agron., D.Sc., Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás – GO. E-mail: mjpeloso@cnpaf.embrapa.br.

Vilhena, na safra 2002/2003 (Tabela 1). Nos ensaios realizados em Vilhena, verificaram-se maior produtividade média e menor coeficiente de variação, demonstrando que nesse ambiente houve melhores condições para o desenvolvimento da cultura. Com base no resultado da relação entre a maior e a menor variância residual, medida pelo teste de Hartley, rejeita-se a hipótese de que as variâncias sejam homogêneas, o que inviabilizaria a análise conjunta. Todavia, como assinalam Cruz & Regazzi (1997), os ensaios cuja relação entre as variâncias residuais não ultrapasse 7:1 podem ser agrupados a fim de se proceder a análise conjunta, o que é o caso, haja vista que a relação entre as variâncias mais discrepantes foi de 4,44. Por outro lado, considerando-se o elevado coeficiente de variação do ambiente Porto Velho 2003/2004, optou-se por não incluí-lo na análise conjunta.

Tabela 1. Análise de variância da produtividade de genótipos de feijoeiro comum do Grupo Cores, avaliados em três ambientes em Rondônia. Porto Velho, 2005.

AMBIENTE	QM	MÉDIA (kg/ha)	CV (%)
Vilhena 2002/2003	325484,7*	1559,4	21,1
Vilhena 2003/2004	73251,1 ^{ns}	2242,3	8,8
Porto Velho 2003/2004	85008,2 ^{ns}	484,5	47,2

^{ns} e **: não significativo e significativo, pelo teste F a 1% de probabilidade, respectivamente.

Na análise conjunta, verificou-se diferença significativa entre os tratamentos, o que evidencia a existência de variabilidade entre os genótipos, quanto à produtividade. Também foi significativa a diferença entre os ambientes, confirmando o contraste entre as condições ambientais nos dois ensaios (Tabela 2).

Tabela 2. Análise de variância conjunta da produtividade de genótipos de feijão comum do Grupo Cores, avaliados em dois ambientes em Rondônia. Porto Velho, 2005.

F.V.	G.L.	S.Q.	Q.M.	F
BLOCOS	2	70846,4	35423,2	
TRATAMENTOS	8	2318686,0	289835,7	2,68 *
AMBIENTES	1	6297192,0	6297192,0	89,56 **
TRAT x AMB	8	871201,2	108900,2	1,55 ^{ns}
TRAT/AMB	16	3189887,0	199367,9	2,84 **
TRAT/AMB 1	8	2603878,0	325484,7	4,63 **
TRAT/AMB 2	8	586009,2	73251,1	1,04 ^{ns}
RESÍDUO	34	2390506,0	70309,0	
TOTAL	53	11948431,0		
MÉDIA		1900,8		
CV(%)		13,9		

^{ns}, * e **: não significativo e significativo, pelo teste F a 5% e 1% de probabilidade, respectivamente.

O genótipo 'Iraí' apresentou maior produtividade de grãos em Vilhena, na safra 2002/2003, todavia não diferiu dos genótipos 'BRS Radiante', 'BRS Vereda' 'Roxo 90', CNFR 10241, CNFR 8035 e CNFRJ 10229 (Tabela 3). A produtividade dos genótipos foi maior em Vilhena 2003/2004, exceto no caso de 'Iraí' e 'BRS Radiante', para os quais não foram verificadas diferenças significativas da produtividade entre os dois ambientes.

Tabela 3. Avaliação da produtividade de genótipos de feijão comum do Grupo Cores, no período de 2002 a 2004, em Rondônia. Porto Velho, 2005.

Genótipos	Vilhena	Vilhena	Média (kg/ha)
	2002/2003	2003/2004	
RADIANTE	1654,5 a AB	2067,8 a A	1861,2
IRAI	1975,4 a A	2346,7 a A	2161,1
VEREDA	1680,3 b AB	2426,6 a A	2053,5
FEB 163	1241,4 b BC	2236,3 a A	1738,9
ROXO 90	1850,3 b AB	2322,0 a A	2086,2
CNFR 10241	1790,9 b AB	2430,0 a A	2110,5
CNFR 8035	1469,4 b ABC	2255,4 a A	1862,4
CNFRJ 10299	1455,4 b ABC	2010,6 a A	1733,0
CNFRJ 10294	916,7 b C	2085,7 a A	1501,2
	1559,367	2242,344	1900,9

Médias seguidas da mesma letra minúscula na linha e maiúscula na coluna, não diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES: Na média dos dois anos, em Vilhena-RO, destacaram-se os genótipos Iraí, CNFR 10241, Roxo 90 e BRS Vereda, com produtividades acima de 2.000 kg/ha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, C.D. **Programa GENES**; aplicativo computacional em genética e estatística. Viçosa: UFV, 1997. 442p.
- CRUZ, C.D.; REGAZZI, A.J. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**. Viçosa: UFV, 1997. 390 p.